

“Todos aprendemos” nestes tempos Covid em que pais são... professores

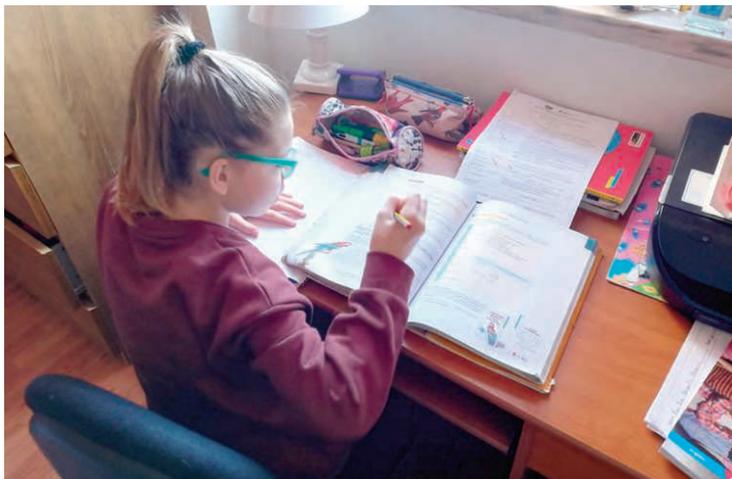
Desafio Manter rotinas e a concentração seria o cenário ideal... mas nestes 15 dias cada um fez o que pôde para responder da melhor forma ao desafio de transferir a escola para casa e de encontrar nos pais a figura do professor...

Ana Margalho

Uma lista de trabalhos, das várias disciplinas, ao início de cada semana, enviada para o email. Aulas online, todos os dias, em horário lectivo normal. Actividades diferentes, propostas todos os dias. As formas têm sido as mais diversas, mas não há como negar: terminaram ontem 15 dias que foram um desafio para todos: escolas, docentes, alunos... e, em particular, para pais que, quase sem perceberem, viram ser-lhes confiada a missão de serem professores dos filhos...

«É um mundo novo que a Covid veio instalar», desabafa Clara, mãe da Inês, de 8 anos, que, convidada a fazer um balanço destes 15 dias, os resume assim: «virámos professores, ao mesmo tempo que somos domésticos e animadores». E é mesmo assim. O isolamento trouxe a beleza de termos com os filhos o tempo que sempre desejámos ter, mas também deu a responsabilidade de os ensinar, mesmo que, como desabafa Clara, nos falte «a vocação».

«Nisto de ensinar em casa, aprendemos todos», garante, contando que em sua casa não houve lugar à teoria de que é preciso manter rotinas. «Obri-ngo-a a trabalhar todos os dias. É sempre depois de almoço e



Ana tem contado com a mãe Andreia para a ajudar nas tarefas enviadas pelos professores

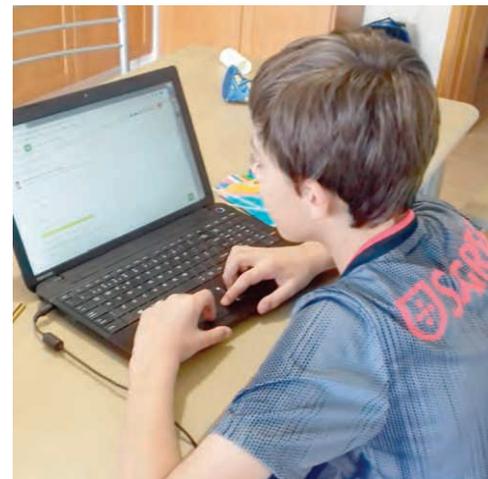
esta foi uma das poucas rotinas que exigiu instalar», confessa.

Em casa de Patrícia, foi o colégio do mais velho, Mateus, do 7.º ano, que obrigou a manter rotinas. As aulas começam às 8h30 e os dias estão ocupados a cumprir «a carga lectiva de cada dia», com lições «ao sabor» da facilidade com que os professores lidam com as novas tecnologias. Tudo seria «perfeito» se em casa não estivessem mais dois filhos, um deles no 1.º ano, de uma escola pública, e, portanto, com uma forma completamente diferente de encarar este ensino à

distância imposto pela pandemia. A mesma experiência - um filho no ensino público (no 6.º ano) e outro no privado (no 4.º ano) - tem Susana que, apesar de ter de haver «organização e rigor para que os estudos em casa não sejam descurados e as actividades sejam realizadas». Susana espera que, caso não haja aulas no 3.º período e os alunos mantenham as notas do 2.º, continue «o trabalho em casa», para que os alunos não sejam prejudicados em novas matérias.

Para Cristina estes 15 dias obrigaram a «recordar o que se aprendeu há mais de 30 anos», mas «de uma maneira muito diferente», o que fez da missão de acompanhar o filho Manuel, aluno do 3.º ano, «um desafio», em particular porque é impossível pedir a uma criança de 8 anos que tenha autonomia para realizar as tarefas diárias e porque, quando a escola se transfere para casa, «há dias em que a concentração não abunda». E, depois, há o filho mais novo com quem a mãe tem de partilhar atenção...

A mesma angústia viveu An-



Mateus tem aulas em horário completo... ao computador

dreia durante os últimos 15 dias. Com uma filha de cinco anos e outra, Ana, de 11, aluna do 5.º ano, sente que estas semanas a «obrigaram» a ser professora da mais velha, acompanhando-a no cumprimento das listas de tarefas enviadas por professores, sem ter a certeza se o fez «da melhor forma» ou se as matérias «ficaram consolidadas», apesar do apoio, possível, dos professores, com envio de correções.

«Não é a mesma coisa. O que sinto é que nos transformaram em professores. Todos estamos a dar o melhor;

mas estudar em casa não é a mesma coisa que estar na escola e não sabemos até que ponto isso compromete a aprendizagem deles», partilhou Andreia, mostrando-se «muito apreensiva» em relação ao que acontecerá depois das férias da Páscoa, em especial porque, ao contrário do que acontece com a sua filha, poderá haver alunos que não têm pais com condições para os acompanhar ou computadores e internet para contactar com professores e poderem cumprir as tarefas. «Como será?...»

Observatório ausculta pais para propor solução para o 3.º período e para o futuro

Questionário Paulo Peixoto, do CES, é líder da equipa do Observatório das Políticas de Educação e Formação

O Observatório das Políticas de Educação e Formação está a enviar um questionário aos pais para que partilhem a sua opinião sobre a forma como correram estas duas semanas de aulas não presenciais nas escolas portuguesas. A equipa, liderada por Paulo Peixoto, do

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, pretende «perceber como é que as famílias se estão a reorganizar com os filhos em casa a aprender e a trabalhar» e «a forma como as escolas [do pré-escolar até ao ensino superior] se adaptaram a esta nova dimensão, do ponto de vista das ferramentas de ensino à distância». O inquérito está a ser encaminhado para as associações de pais e pretende, a curto prazo, encontrar, a partir das

respostas enviadas, a melhor solução para o 3.º período que se adivinha que seja em condições idênticas às das últimas duas semanas. «No fundo, o que pretendemos é encontrar as melhores estratégias para minimizar o impacto do ensino em casa» no último período deste ano lectivo.

«É preciso reorganizar o trabalho, encontrar novas formas de trabalhar e de ensinar», afirmou o responsável, adiantando que será tarefa da equipa «ob-

servar durante algum tempo as escolas e esta nova forma de ensinar» de modo a encontrar as melhores respostas também a médio e longo prazo.

«É possível que estas realidades pandémicas voltem a acontecer. É preciso criar ajustamentos, até no contexto das escolas e reajustar os calendários. Há muito a aprender sobre esta realidade», afirmou Paulo Peixoto, defendendo «um debate público» sobre esta matéria. A.M

Será tempo de voltar à telescola de antigamente?

E O 3.º PERÍODO? As experiências são diferentes, mas em comum há a angústia em relação ao que será o 3.º período... que quase ninguém dúvida que será em casa, como nas últimas duas semanas...

Susana considera que não vai haver condições para avaliar os alunos, mas que o trabalho em casa tem de continuar. Cristina e Andreia mostram-se apreensivas com o que aí vem. e com a expectativa de terem de ser professoras de conteúdos novos que, temem, «não sabemos se será aprendida ou

consolidada». Cristina defende a necessidade de pensar em novas formas de cumprir as actividades lectivas a partir de casa. «Para o 3.º período faria sentido uma solução excepcional, como a antiga telescola», afirmou Cristina, adiantando que esta, além de «minimizar as dificuldades sentidas pelos pais neste novo papel de professores, mais sentidas por uns do que por outros», resolveria o problema das muitas famílias que não têm internet ou computador. «Televisão todos têm», disse. A.M.

28 DE MARÇO DE 2020 SÁBADO N.º 30594 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 89 ANOS A INFORMAR

0,90 €

Diário de Coimbra

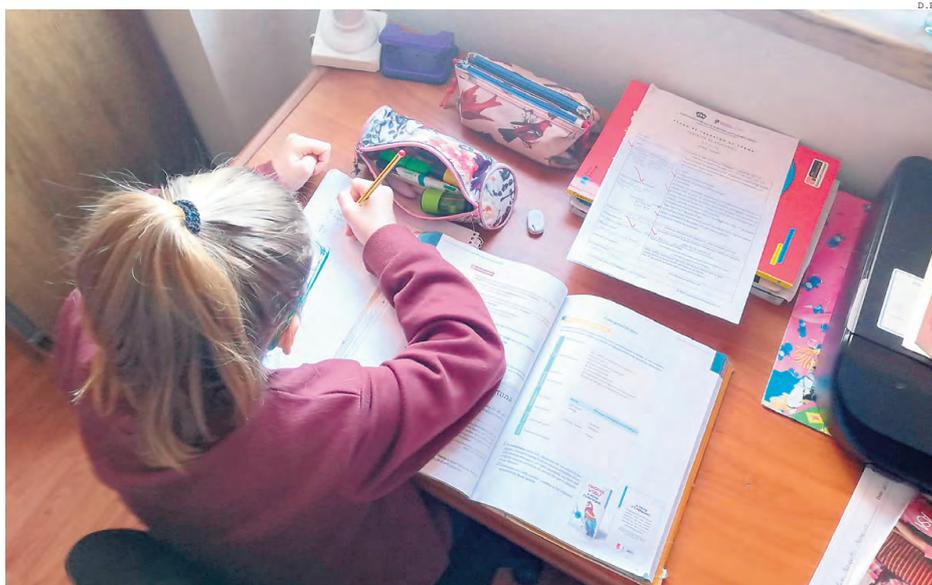
 1930 • 2020
 90
 anos

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas



CANCELADOS CAMPEONATOS DA FORMAÇÃO DE FUTEBOL E FUTSAL

Não haverá campeões, nem subidas e descidas. Pandemia de Covid-19 levou ontem a Federação Portuguesa de Futebol a tomar medidas quanto às provas nacionais dos escalões de formação, que se estendem às 22 associações distritais [Página 17](#)



Pais fazem balanço de duas semanas com os filhos a aprender em casa [Página 5](#)

↳ Esperou nove horas nas Urgências dos Covões para fazer teste de coronavírus

↳ Observatório ouviu país para encontrar solução para o futuro nas escolas

↳ Hospital Misericórdia da Mealhada recebe cinco dos 10 ventiladores oferecidos pelo município

↳ DGS confirma 140 casos no distrito, 109 dos quais no concelho de Coimbra

[Páginas 4 a 6 e 20](#)

Estudo vai avaliar saúde e bem-estar no concelho de Coimbra

[Questionário | P8](#)

Jovem foge de instituição e é apanhado com cartões e dinheiro

[Baixa de Coimbra | P20](#)

João Vilão brilha em orquestra no México

[Os Nossos Lá Por Fora | P3](#)



Plantadas mais de 37 mil árvores em áreas ardidas da Figueira

[Reforestação | P14](#)

DELTA
CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA

